



## V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

### A IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES: UMA PESQUISA DIAGNÓSTICA

Tassiana Aparecida Hudson<sup>1</sup>

Thatiane Aparecida de Oliveira Soares<sup>2</sup>

Maria de Lourdes Santos<sup>3</sup>

Maria Elisa Caputo Ferreira<sup>4</sup>

Ana Carolina Soares Amaral<sup>5</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: imagem corporal; adolescentes; transtornos alimentares.*

#### INTRODUÇÃO

“A Imagem Corporal pode ser conceituada como uma construção multidimensional” Thompson (1990 *apud* PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2012, p. 2) “que representa como os indivíduos pensam, sentem e se comportam a respeito de seus atributos físicos” Muth; Cash (1997 *apud* PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2012, p. 2). Sabe-se que este construto passa por mudanças frequentes que são ainda mais intensas na adolescência, caracterizada por uma série de transformações emocionais, sociais e físicas. Segundo Fortes *et al.* (2013 p. 433) essas alterações físicas podem influenciar diretamente na construção da Imagem Corporal, repercutindo positiva ou negativamente na satisfação com a aparência.

Influenciada por amigos, família, mídia e todos que os cercam, a Imagem Corporal do adolescente é transformada e recriada em função de suas vivências, valores, costumes e atitudes provindas da sociedade na qual está inserido. Logo, a prevalência de insatisfação corporal entre esta população vem se tornando cada vez maior, sendo que a busca por um corpo ideal faz com que muitos jovens tomem medidas drásticas relacionadas à sua saúde.

Desta forma, este estudo tem por objetivo avaliar a Imagem Corporal em adolescentes a fim de compreender os elementos envolvidos na determinação de seus sentimentos, atitudes e comportamentos sobre a aparência.

#### METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal, de caráter descritivo com alunos dos primeiros e segundos anos do ensino médio dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, dos *Campi* Barbacena e Juiz de Fora, sendo incluídos apenas os alunos regularmente matriculados nas instituições pesquisadas, não diagnosticados com transtorno mental ou alimentar, que desejaram participar voluntariamente da pesquisa e apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis.

Foram coletados dados demográficos e antropométricos (idade, sexo, peso e estatura auto referidos), além dos seguintes instrumentos: *Body Shape Questionnaire* (BSQ), para avaliação da insatisfação corporal; Questionário de Atitudes Socioculturais em relação à aparência-3 (SATAQ-3), que avalia a influência da mídia em relação ao corpo; subescalas de Pais e Amigos da Escala de Influência dos Três Fatores (EITF); Questionário de Mudança Corporal (QMC), destinado à avaliação da adoção de estratégias de mudança corporal por meninos e meninas; *Eating Attitudes Test-26* (EAT-26), para verificação da ocorrência de sintomas de transtornos alimentares; Inventário de Depressão Infantil (CDI), avalia a presença e a severidade de sintomas de depressão; e a Escala de autoestima de Rosenberg (EAR), para avaliação da autoestima global dos adolescentes. As versões de todos os instrumentos utilizados foram validadas para a população adolescente brasileira.



## V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

As variáveis foram, inicialmente, analisadas de forma descritiva (média e desvio-padrão). A suposição de normalidade não foi confirmada através do teste Kolmogorov-Smirnov ( $p < 0,05$ ). Assim, foram realizados testes não paramétricos para verificação de diferenças entre os grupos (Teste U de Mann-Whitney), bem como o índice de correlação de Spearman para verificação da existência de associação entre as variáveis. Para todas as análises utilizou-se o *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS v. 17.0).

Esta foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (parecer 228.386) e sua execução está de acordo com as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

### ANÁLISE E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 428 adolescentes, sendo 188 meninas ( $15,69 \pm 0,76$  anos) e 240 meninos ( $15,80 \pm 0,88$  anos), com IMC médio de 20,7 ( $\pm 2,96$ ) e 21,06 ( $\pm 3,06$ ), respectivamente.

As meninas apresentaram escores de insatisfação corporal superiores aos dos meninos para o BSQ ( $83,98 \pm 30,61$  e  $55,00 \pm 19,57$ , respectivamente,  $p < 0,01$ ), o que corrobora diversos outros estudos que indicam, de forma semelhante, que meninas são mais insatisfeitas com a forma e o peso corporal que os meninos (AMARAL *et al.*, 2007, MIRANDA *et al.*, 2012). Apesar disso, não houve diferença em relação à adoção de comportamentos de mudança corporal, sendo que meninos e meninas apresentaram escores semelhantes para o QMC ( $88,80 \pm 25,85$  entre as meninas e  $89,81 \pm 29,90$  entre os meninos), indicando a necessidade de maiores investigações entre a população masculina, visto seus comportamentos serem direcionados ao aumento da muscularidade (RICCIARDELLI; MCCABE, 2002).

Verificaram-se, também, escores maiores no EAT-26 para as meninas ( $15,11 \pm 10,71$ ) que para os meninos ( $7,64 \pm 6,27$ ;  $p < 0,01$ ), resultados que confirmam a maior prevalência de transtornos alimentares entre a população feminina (24%). Entretanto, os valores máximos para este instrumento indicam a presença de sintomas destes transtornos tanto em meninos quanto em meninas (escores maiores que 21). Os resultados também indicaram uma maior influência sociocultural entre as meninas, tanto em relação à mídia quanto a pais e amigos. Os escores obtidos no SATAQ-3 foram de  $83,36 \pm 24,55$  entre as meninas e  $71,00 \pm 21,97$  entre os meninos ( $p < 0,01$ ). Já para a EITF, escores menores indicam maior influência de pais e amigos. Para a amostra do presente estudo, as médias obtidas foram de  $109,15 \pm 16,83$  para as meninas e  $114,07 \pm 16,82$  para os meninos ( $p < 0,01$ ). Ademais, os meninos apresentaram maior autoestima que as meninas ( $28,95 \pm 5,58$  e  $31,31 \pm 5,62$ , respectivamente,  $p < 0,01$ ) e menor ocorrência de sintomas depressivos ( $9,34 \pm 6,40$  para as meninas e  $7,11 \pm 5,92$  para os meninos,  $p < 0,01$ ).

A insatisfação corporal esteve associada de forma significativa a todas as outras variáveis estudadas. Indivíduos mais insatisfeitos apresentam maior influência sociocultural de pais e amigos ( $r = -0,398$ ,  $p < 0,01$ ) e da mídia ( $r = 0,484$ ,  $p < 0,01$ ), maior frequência de comportamentos alimentares inadequados ( $r = 0,632$ ,  $p < 0,01$ ) e de sintomas de depressão ( $r = 0,362$ ,  $p < 0,01$ ) e menor autoestima ( $r = -0,411$ ,  $p < 0,01$ ). Além disso, os escores de insatisfação estiveram positivamente correlacionados ao IMC ( $r = 0,293$ ,  $p < 0,01$ ), indicando que quanto maior o IMC maior, também, a insatisfação com a aparência. Algumas destas relações já são bem documentadas na literatura, como é o caso da associação entre insatisfação corporal e sintomas de transtornos alimentares. A insatisfação extrema com a aparência é descrita, inclusive, como critério diagnóstico para estas patologias (APA, 1994).



## V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

A frequência de adoção de estratégias de modificação corporal esteve positivamente associada à influência sociocultural ( $r=0,464$ ,  $p<0,01$ ), à adoção de comportamentos alimentares inadequados ( $r=-0,402$ ,  $p<0,01$ ) e negativamente à autoestima ( $r=-0,106$ ,  $p<0,01$ ). Estes resultados indicam que quanto menor a autoestima do indivíduo e maior a influência sociocultural, maior a frequência de comportamentos de mudança corporal. A presença de sintomas depressivos esteve fortemente associada a uma redução na autoestima ( $r=-0,659$ ,  $p<0,01$ ). De forma semelhante, a influência sociocultural avaliada pelo SATAQ-3 e EITF apresentou associação de leve a moderada aos escores de autoestima e sintomas de depressão e de transtornos alimentares, com índices de correlação variando de 0,152 a 0,233 ( $p<0,01$ ).

### CONCLUSÕES

Mais que conclusões, o presente estudo aponta para a necessidade de se clarificar as relações existentes entre a insatisfação corporal e outras variáveis psicológicas. Os resultados demonstraram associação do descontentamento com a aparência a todas as variáveis estudadas, sendo fortemente associado à presença de comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. É necessária, ainda, a identificação da precedência temporal destas variáveis, bem como de quais delas estão mais fortemente associadas à insatisfação corporal. Isso apenas é possível a partir de delineamentos longitudinais e técnicas estatísticas mais robustas.

### REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. C. S. *et al.* A cultura do corpo ideal: nível de satisfação corporal entre escolares de diferentes faixas etárias - estudo comparativo. **HU Revista**, v. 33, n. 2, p. 41-45, 2007.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-IV)**. 4 Ed. Washington: American Psychiatric Press, 1994.
- FORTES, L. S. *et al.* Internalização do Ideal de Magreza e Insatisfação com a Imagem Corporal em meninas adolescentes. **Psico**, v. 44, n. 3, p. 432-438, 2013.
- MIRANDA, V. P. N. *et al.* Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 61, p. 25-32, 2012.
- PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, p. 4, p. 1071-1077, 2012.
- RICCIARDELLI, L. A.; McCABE, M. P. Psychometric evaluation of the Body Change Inventory: An assessment instrument for adolescent boys and girls. **Eating Behaviors**, v. 3, p. 45-59, 2002.

### FONTES DE FINANCIAMENTO

A presente pesquisa contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e da Pró-Reitoria de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, através de seus respectivos programas institucionais de Bolsas de Iniciação Científica.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Câmpus Barbacena. Bolsista de Iniciação Científica (FAPEMIG). [tassianahudson@hotmail.com](mailto:tassianahudson@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Câmpus Barbacena. Bolsista de Iniciação Científica (IFSudesteMG). [thatiane\\_soares@yahoo.com.br](mailto:thatiane_soares@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso Superior de Bacharelado em Nutrição, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Câmpus Barbacena. Bolsista de Iniciação Científica (voluntária). [mariadelourdesd151@gmail.com](mailto:mariadelourdesd151@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora, Docente da Faculdade de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenadora do Laboratório de Estudos do Corpo (LABESC/UFJF). Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (UFJF) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (UFJF/UFV). [caputoferreira@terra.com.br](mailto:caputoferreira@terra.com.br)

<sup>5</sup> Doutoranda em Psicologia (UFJF), Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Câmpus Barbacena. Pesquisadora do Laboratório de Estudos do Corpo (LABESC/UFJF). [ana.amaral@ifsudestemg.edu.br](mailto:ana.amaral@ifsudestemg.edu.br)